

Demonstrações Financeiras

Instituto Cacau Show

31 de dezembro de 2016
com Relatório do Auditor Independente

Relatório do auditor independente sobre as demonstrações financeiras

Aos

Administradores e Conselheiros

Instituto Cacau Show

Opinião

Examinamos as demonstrações financeiras do Instituto Cacau Show (a “Entidade”), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2016 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Instituto Cacau Show em 31 de dezembro de 2016, o desempenho de suas operações e os seus respectivos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às pequenas e médias empresas (NBC TG 1.000), que incluem a Resolução CFC 1.409/12 (ITG 2002 - Entidades sem Finalidade de Lucros).

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras”. Somos independentes em relação à Empresa, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Outros assuntos

As demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2015, cujos valores são apresentados para fins comparativos, não foram examinadas por auditores independentes.

Responsabilidade da administração e da governança pelas demonstrações financeiras

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis para as pequenas e médias empresas (NBC TG 1.000), que incluem a Resolução CFC 1.409/12 (ITG 2002 - Entidades sem Finalidade de Lucros), e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações financeiras, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Empresa continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a administração pretenda liquidar a Empresa ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Empresa são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas, não, uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras.

Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas, não, com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Empresa.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.



Building a better
working world

- Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Empresa. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Empresa a não mais se manter em continuidade operacional.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações e se as demonstrações financeiras representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Campinas, 20 de outubro de 2017

ERNST & YOUNG

Auditores Independentes S.S.

CRC-2SP034519/O-6

Adilvo França Junior

Contador CRC-1BA021419/O-4-T-SP

Instituto Cacau Show

Balanço patrimonial
31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em reais, excluídos os centavos)

	<u>2016</u>	<u>2015</u> (não auditado)
Ativo		
Circulante		
Caixa e equivalentes de caixa (Nota 5)	890.459	164.171
Impostos a recuperar	17.929	18.559
Adiantamentos diversos	21.157	14.869
	929.545	197.599
Não circulante		
Imobilizado (Nota 6)	125.258	102.607
Total do ativo	1.054.803	300.206
Passivo e patrimônio social		
Circulante		
Fornecedores	60.472	15.592
Obrigações tributárias	10.226	5.643
Obrigações trabalhistas e encargos	71.465	61.982
	142.163	83.217
Patrimônio social (Nota 8)	912.640	222.989
Total do passivo e do patrimônio social	1.054.803	300.206

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Instituto Cacau Show

Demonstração do superávit/ déficit
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em reais, excluídos os centavos)

	<u>2016</u>	<u>2015</u> (não auditado)
Receitas das atividades sociais		
Recursos provenientes de doações (Nota 7)	3.481.566	1.973.033
Receitas financeiras	23.844	170
Total de receitas das atividades sociais	3.505.410	1.973.203
Despesas das atividades sociais		
Doações	(123.216)	(140.234)
Depreciação	(10.422)	(7.342)
Serviços de terceiros	(889.657)	(882.811)
Pessoal	(1.175.204)	(919.632)
Outras despesas	(113.252)	(79.651)
Serviços de terceiros	(498.008)	(266.657)
	(2.809.759)	(2.296.327)
Superávit (déficit) do exercício	695.651	(323.124)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Instituto Cacau Show

Demonstração do resultado abrangente
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em reais, excluídos os centavos)

	<u>2016</u>	<u>2015</u> (não auditado)
Superávit (déficit) do exercício	695.651	(323.124)
Total do resultado abrangente do exercício	695.651	(323.124)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Instituto Cacau Show

Demonstração das mutações do patrimônio líquido
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em reais, excluídos os centavos)

Saldos em 31 de dezembro de 2014 (não auditado)	540.142
Déficit do exercício	(323.153)
Saldos em 31 de dezembro de 2015 (não auditado)	<u>216.989</u>
Superávit do exercício	695.651
Saldos em 31 de dezembro de 2016	<u><u>912.640</u></u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Instituto Cacau Show

Demonstração do fluxo de caixa
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em reais, excluídos os centavos)

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
		(não auditado)
Fluxos de caixa de atividades operacionais		
Superávit (déficit) do exercício	695.651	(323.153)
Depreciação	10.422	7.342
Variações nos ativos e passivos		
Outros ativos	(5.658)	(23.541)
Fornecedores	44.880	15.592
Salários e encargos sociais	9.483	29.655
Obrigações tributárias	4.583	206
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	759.361	(293.899)
Fluxos de caixa das atividades de investimento		
Aquisições de imobilizado	(33.073)	(73.007)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento	(33.073)	(73.007)
Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa, líquidos	726.288	(366.906)
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício (Nota 5)	164.171	531.077
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício (Nota 5)	890.459	164.171

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Instituto Cacau Show

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em reais, exceto quando indicado de outra forma)

1. Informações gerais

O Instituto Cacau Show, fundado em 2009, é uma entidade civil, sem fins lucrativos, com sede na cidade de Itapevi.

O principal objetivo da Entidade é atender de forma continuada, permanente e planejada serviços, programas, projetos e benefícios de proteção social básica ou especial e de defesa de direitos sócio-assistenciais, dirigidos às famílias e indivíduos em situações de vulnerabilidades e risco social e pessoal, atendendo a criança, adolescentes, jovens, adultos e idosos por meio de atividades educacionais, culturais, esportivas, artística, lúdicas, profissionalizantes e de geração de renda com vistas a proteção à família e seus membros, em todas as faixas etárias.

2. Resumo das principais práticas contábeis

As principais práticas contábeis aplicadas na preparação destas demonstrações financeiras estão definidas abaixo. Essas políticas vêm sendo aplicadas de modo consistente em todos os exercícios apresentados, salvo disposição em contrário.

2.1. Base de preparação

As demonstrações financeiras foram preparadas considerando o custo histórico como base de valor e ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado.

A preparação de demonstrações financeiras requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da administração da Entidade no processo de aplicação de suas políticas contábeis. Aquelas áreas que requerem maior nível de julgamento e possuem maior complexidade, bem como as áreas nas quais premissas e estimativas são significativas para as demonstrações financeiras, quando aplicável estão incluídas na Nota 3.

As demonstrações financeiras foram preparadas e estão sendo apresentadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs) e Normas Brasileiras de Contabilidade e suas Interpretações Técnicas e Comunicados Técnicos, editados pelo Conselho Federal de Contabilidade, neste caso a ITG 2002 - Entidade sem Finalidade de Lucros.

Não há novos pronunciamentos ou interpretações de CPC vigentes a partir de 2016 que poderiam ter um impacto significativo nas demonstrações financeiras da Entidade.

Instituto Cacau Show

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2016 e 2015

(Em reais, exceto quando indicado de outra forma)

2. Resumo das principais práticas contábeis--Continuação

2.2. Moeda funcional e moeda de apresentação

Os itens incluídos nas demonstrações financeiras da Entidade são mensurados usando a moeda do principal ambiente econômico, no qual a Entidade atua ("a moeda funcional"). As demonstrações financeiras estão apresentadas em R\$, que é a moeda funcional da Entidade.

2.3. Títulos e valores mobiliários

Títulos e valores mobiliários referem-se aplicações financeiras.

2.4. Ativos e passivos financeiros

Ativos financeiros são classificados, no reconhecimento inicial, como ativos financeiros a valor justo por meio do resultado, empréstimos e recebíveis, investimentos mantidos até o vencimento, ativos financeiros disponíveis para venda, ou derivativos classificados como instrumentos de hedge eficazes, conforme a situação. Todos os ativos financeiros são reconhecidos a valor justo, acrescido, no caso de ativos financeiros não contabilizados a valor justo por meio do resultado, dos custos de transação que são atribuíveis à aquisição do ativo financeiro.

Para fins de mensuração subsequente, os ativos financeiros são classificados em categorias: i) ativos financeiros a valor justo por meio do resultado, ii) Investimentos mantidos até o vencimento.

Os ativos financeiros da Entidade incluem caixa e equivalentes de caixa e títulos e valor mobiliários.

Passivos financeiros são classificados, como reconhecimento inicial, como passivos financeiros a valor justo por meio do resultado, são substancialmente representados pelas contas a pagar.

A mensuração subsequente dos passivos financeiros depende da sua classificação, que pode ser da seguinte forma: i) Passivos financeiros a valor justo por meio do resultado e ii) Baixa.

2.5. Imobilizado

Registrado ao custo de aquisição ou valor estimado de doação. A contrapartida de doações é contabilizada diretamente ao resultado do exercício. A depreciação é registrada pelo método linear, à taxa fiscal, que levam em consideração a vida útil estimada dos bens.

Instituto Cacau Show

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em reais, exceto quando indicado de outra forma)

2. Resumo das principais práticas contábeis--Continuação

2.5. Imobilizado--Continuação

O valor residual e a vida útil dos ativos são revisados e ajustados, se apropriado, ao final de cada exercício.

O imóvel onde o Instituto Cacau Show está instalado é de propriedade da I.B.A.C – Indústria Brasileira de Alimentos e Chocolate Ltda. e cedido gratuitamente.

2.6. Reconhecimento da receita

As doações e contribuições recebidas pela Entidade, bem como a receita financeira resultante da aplicação desses recursos são reconhecidas no resultado.

3. Estimativas e julgamentos contábeis

As estimativas e os julgamentos contábeis são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros, consideradas razoáveis para as circunstâncias.

Com base em premissas, a Entidade faz estimativas com relação ao futuro. Por definição, as estimativas contábeis resultantes raramente serão iguais aos respectivos resultados reais. As estimativas e premissas que apresentam um risco significativo, com probabilidade de causar um ajuste relevante nos valores contábeis de ativos e passivos para o próximo exercício social, estão substancialmente relacionadas com o reconhecimento da receita conforme mencionado na nota 2.7.

4. Gestão de risco financeiro

A gestão de risco é realizada pelo departamento financeiro da Entidade, que identifica, avalia e protege a entidade de eventuais riscos financeiros.

a) Identificação e valorização dos instrumentos financeiros

A Entidade opera com instrumentos financeiros, substancialmente compostos por caixas e equivalentes de caixa, contas a pagar a fornecedores e ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado. Considerando a natureza dos instrumentos os valores contábeis aproximam-se dos valores justos.

Instituto Cacau Show

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em reais, exceto quando indicado de outra forma)

4. Gestão de risco financeiro--Continuação

- b) Caixa e equivalentes de caixa, títulos valores mobiliários, outros ativos circulantes e contas a pagar

Os valores contabilizados aproximam-se dos de realização.

- c) Gestão de riscos financeiros

A Administração da Entidade gerencia os riscos por intermédio de seu departamento financeiro que orienta a Administração em relação a transações e requer a diversificação de transações e contrapartidas. Nos termos dessa política, a natureza e a posição geral dos riscos financeiros é regularmente monitorada e gerenciada a fim de avaliar os resultados e o impacto financeiro no fluxo de caixa.

- d) Risco de liquidez

É o risco de a Entidade não dispor de recursos líquidos suficientes para honrar seus compromissos financeiros, em decorrência de descasamento de prazo ou de volume entre os recebimentos e pagamentos previstos.

Para administrar a liquidez do caixa em moeda nacional são estabelecidas premissas de desembolsos e recebimentos futuros, sendo as mesmas monitoradas pela administração.

- e) Risco de mercado

O risco é considerado remoto, uma vez que os títulos e valores mobiliários e caixa e equivalentes de caixa são mantidos apenas com instituições de primeira linha.

Instituto Cacau Show

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2016 e 2015

(Em reais, exceto quando indicado de outra forma)

5. Caixa e equivalentes de caixa

	2016	2015
		(não auditado)
Depósitos bancários em conta corrente	2.715	520
Caixa interno	1	1
Aplicações financeiras - Certificados de Depósitos Bancários (CDB)	887.743	163.650
	<u>890.459</u>	<u>164.171</u>

As aplicações financeiras estão representadas por fundos de investimento, os quais apresentam remuneração similar à variação das taxas dos Certificados de Depósitos Interbancários (CDI), em instituições financeiras de primeira linha. As aplicações financeiras possuem liquidez imediata.

Os saldos foram constituídos por ocasião do recebimento das doações provenientes de empresas optantes por destinação a Entidades e projetos de cunho social.

Os rendimentos das aplicações financeiras no exercício findo em 31 de dezembro de 2016 totalizaram R\$23.603 (2015 - zero).

6. Imobilizado

	Instalações	Móveis e utensílios	Máquinas e equipamentos	Computadores e periféricos	Equipamentos musicais e esportivos	Total
31/12/2015 (não auditado)	8.277	41.898	1.601	33.057	17.774	102.607
Adições	-	16.811	6.809	9.453	-	33.073
Depreciação (-)	(583)	(3.157)	(228)	(4.800)	(1.654)	(10.422)
31/12/2016	<u>7.694</u>	<u>55.552</u>	<u>8.182</u>	<u>37.710</u>	<u>16.120</u>	<u>125.258</u>

Instituto Cacau Show

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em reais, exceto quando indicado de outra forma)

7. Receita das atividades sociais

Durante o exercício de 2016, a composição da receita das atividades sociais foi:

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Saldo inicial		(não auditado)
Contribuições e doações recebidas durante o exercício	3.481.566	1.973.003
Saldo em 31 de dezembro	<u>3.481.566</u>	<u>1.973.003</u>

O principal doador é o mantenedor, Alexandre Costa o qual foi responsável por 83% das doações recebidas no período.

8. Patrimônio social

O patrimônio social da Entidade é constituído de todos os bens, direitos e obrigações os quais são ou venham a ser de titularidade da Entidade na data de sua instituição e especialmente: a) doações já feitas pelos instituidores e depositadas em instituição bancária; b) outros bens e direitos obtidos por doações, legados, aquisições diretas e doações oficiais para investimentos ou inversões financeiras; c) parcelas de receitas que lhe sejam incorporadas; d) resultado líquido eventualmente apurado de atividades desenvolvidas por terceiros com a participação financeira da Entidade. Os bens e direitos somente podem ser utilizados para realizar os objetivos fundacionais, permitida a oneração ou alienação do patrimônio desde que mediante expressa autorização da Diretoria Executiva.

9. Gratuidades

O imóvel de uso da sede do Instituto, cedido pela I.B.A.C. (Indústria Brasileira de Alimentos e Chocolates Ltda.) teve o valor do aluguel estimado a preços de mercado e alocado como Receita e Despesa de gratuidade, de acordo com a tabela do valor vigente da região.